HERMANN LAUTENSACH
(1886-1971)

HERMANN LAUTENSACH

(1886-1971)

Depois de breve doença, finou-se o professor «emérito» HERMANN LAUTENSACH, que dedicou inteiramente à Ciência geográfica a sua longa e laboriosa existência. A nenhum outro autor deve tanto a Geografia de Portugal como ao operoso geógrafo alemão. LAUTENSACH não é apenas um nome que as bibliografias citem por escrúpulo. Muito das suas obras permanece vivo: o rigor que pôs na observação, a informação bibliográfica exaustiva, a largueza com que encarou os problemas e formulou as conclusões, fazem delas fontes perenes de conhecimento, de uma leitura sempre proveitosa e estimulante, desde o início de uma pesquisa até à elaboração final.

Neste mesmo número se publica a extensa resenha crítica da parte geral da sua *Geografia da Península Ibérica*, vasta *summa* de conhecimentos e de orientações de trabalho que ainda não tem paralelo completo na bibliografia peninsular. No número anterior, ao retomar o estudo da glaciação da Serra da Estrela, baseado em observações pessoais e na exploração do mapa a 1:25 000 e da fotografia aérea, aproximadamente na mesma escala, SUZANNE DAVEAU pôde escrever: «A despeito da qualidade medíocre do único documento cartográfico de que dispunha (o mapa topográfico a 1:100 000), grande parte das conclusões do geógrafo alemão permanecem inteiramente válidas.»

No primeiro número de *Finisterra*, a propósito da aparição da *Geografia da Península Ibérica* esbocei os grandes traços da personalidade científica do célebre geógrafo alemão. Não se repetirá aqui o que então se escreveu; relevem-se apenas dois aspectos: um relativo à Geografia de Portugal, outro à Ciência geográfica em geral. O primeiro tema ocupou,

desde 1927, a bem dizer constantemente, o espírito do autor; alguns dos seus estudos preliminares sobre as origens do relevo, o ambiente climático da idade glaciária, a repartição da toponímia, constituem modelos de monografias ao mesmo tempo restritas e aprofundadas, elaboradas com muito ampla informação geral e dentro das mais rigorosas exigências metodológicas. Uns quantos capítulos gerais do seu *Portugal*, publicado há quarenta anos, não foram superados. Menos elaborada, aqui como na *Península Ibérica*, é a descrição regional: consequência do plano adoptado que procura nas regiões uma condensação de dados físicos e humanos e não um ressaltar das feições entrelaçadas de uns e outros, que lhes definem a personalidade. Mesmo assim, para qualquer estudo regional, estes capítulos, tão densos de informação e de sugestões, serão sempre pontos de partida da investigação.

No plano geral, LAUTENSACH exprime a dupla personalidade da Geografia alemã. Como HUMBOLDT, RICHTHOFEN ou TROLL, foi um geógrafo «explorador», não hesitando em empreender viagens desconfortáveis e distantes pelo método da verdadeira geografia de todos os tempos: a pé. Assim percorremos juntos *horst* e *graben* de Trás-os-Montes, de Bragança até ao Douro, e toda a Cordilheira Central portuguesa, da encosta noroeste da Serra da Estrela até às aplanções do Zêzere em Pedrógão e Figueiró dos Vinhos. Raras vezes tive tão entusiástico companheiro de longos dias de jornada e nunca tão instrutivo. Guiando a conversa a que o seu natural gosto de ensinar logo dava elevação, a minha formação francesa de jovem geógrafo recebeu assim o precioso complemento de uma informação germânica filtrada pelo grande poder de síntese e de crítica do meu ilustre interlocutor. Ao recordar a sua memória é-me grato confessar, mais uma vez, quanto devo aos seus trabalhos e à sua personalidade. Sem este ponto de partida não me seria possível o tratamento sintético que, desde *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*, procurei dar a certos temas da Geografia portuguesa.

Mas LAUTENSACH, nascido em Gotha, aluno de ALBRECHT PENCK, deixara-se impregnar do espírito sistemático que, desde RITTER, tem animado a Geografia de expressão alemã. Por isso a longa prática da Geografia regional, em que era considerado mestre, o levou a uma teoria da *sequência das*

formas geográficas, modificadas por influências e relações de posição ⁽¹⁾, das planetárias às locais. Desde o início da sua vida científica, ao empreender um comentário sistemático do famoso *Atlas* de STIELER, editado, como grande parte da cartografia e da bibliografia geográfica alemã, na sua cidade natal, LAUTENSACH teve de elevar-se a uma visão global do planeta, que viagens distantes e o confronto das duas penínsulas subtropicais das extremidades do Velho Mundo haviam de enriquecer. Segundo a melhor tradição alemã e dentro dum conceito integrador que certas tendências actuais ameaçam desconjuntar, os temas físicos e humanos recebem o mesmo harmonioso tratamento, como aspectos da paisagem — que, a despeito de novas orientações e desorientações, permanece a realidade global acessível à observação geográfica. A monografia local aprofundada, como o citado estudo das glaciações da Serra da Estrela, o ponto de vista comparativo, como a sistemática das formas geográficas vistas no seu fluir à superfície do globo, tal é a dupla e permanente lição deste grande geógrafo, que pôde dedicar uma longa vida e um temperamento robusto de trabalhador ao cultivo e à irradiação da Ciência Geográfica.

ORLANDO RIBEIRO

⁽¹⁾ Ver adiante, na resenha da *Geografia da Península Ibérica*, a exposição da sua doutrina.